



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**MARINA RODRIGUES DA SILVA SANTOS**

**DISTÚRBIOS RELACIONADOS À SAÚDE DO TRABALHADOR E SUAS  
ASSOCIAÇÕES COM ÊNFASE NA DOCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA  
NARRATIVA**

**SALVADOR – BA**

**2019**

**MARINA RODRIGUES DA SILVA SANTOS**

**DISTÚRBIOS RELACIONADOS À SAÚDE DO TRABALHADOR E SUAS  
ASSOCIAÇÕES COM ÊNFASE NA DOCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA  
NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Católica do Salvador como exigência  
parcial para obtenção do grau de Bacharel em  
Fisioterapia.

Orientado: Profª Msc.: Silvana Monteiro Almeida.

Área de concentração: Saúde do Trabalhador.

**SALVADOR – BA**

**2019**

**DISTÚRBIOS RELACIONADOS À SAÚDE DO TRABALHADOR E SUAS ASSOCIAÇÕES COM ÊNFASE NA DOCENCIA: REVISÃO DE LITERATURA**

**DISORDERS RELATED TO HEALTH OF THE WORKER AND ITS ASSOCIATIONS WITH SCHOOL EMPHASIS: LITERATURE REVIEW**

**MARINA RODRIGUES DA SILVA SANTOS<sup>1</sup>. SILVANA MONTEIRO ALMEIDA<sup>2</sup>.**

Afiliação institucional

1 Acadêmica da Universidade Católica do Salvador

2 Fisioterapeuta, Mestra, Docente da Universidade Católica do Salvador

**Correspondência para:**

**Marina Rodrigues da Silva Santos**

Rua São Manoel 129, Mata Escura, bloco 3, apartamento 404.

CEP: 41219080, Salvador, Bahia, Brasil

Tel.: (71) 986502915

E-mail: [marinar.santos@ucsal.edu.br](mailto:marinar.santos@ucsal.edu.br)

**DISTÚRBIOS RELACIONADOS À SAÚDE DO TRABALHADOR E SUAS ASSOCIAÇÕES COM ÊNFASE NA DOCENCIA: REVISÃO DE LITERATURA**

**DISORDERS RELATED TO HEALTH OF THE WORKER AND ITS ASSOCIATIONS WITH SCHOOL EMPHASIS: LITERATURE REVIEW**

**MARINA RODRIGUES DA SILVA SANTOS<sup>1</sup>. SILVANA MONTEIRO ALMEIDA<sup>2</sup>.**

Afiliação institucional

1 Acadêmica da Universidade Católica do Salvador

2 Fisioterapeuta, Mestra, Docente da Universidade Católica do Salvador

**Correspondência para:**

**Marina Rodrigues da Silva Santos**

Rua São Manoel 129, Mata Escura, bloco 3, apartamento 404.

CEP: 41219080, Salvador, Bahia, Brasil

Tel.: (71) 986502915

E-mail: [marinar.santos@ucsal.edu.br](mailto:marinar.santos@ucsal.edu.br)

---

<sup>1</sup>Estudo desenvolvido na Universidade Católica do Salvador, Curso de Fisioterapia, Salvador, Bahia, Brasil.

# **DISTÚRBIOS RELACIONADOS À SAÚDE DO TRABALHADOR E SUAS ASSOCIAÇÕES COM ÊNFASE NA DOCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA**

## **DISORDERS RELATED TO HEALTH OF THE WORKER AND ITS ASSOCIATIONS WITH SCHOOL EMPHASIS: LITERATURE REVIEW**

### **RESUMO**

**Objetivo:** Sistematizar os conhecimentos dos temas abordados, verificando os distúrbios relacionados à saúde do trabalhador e suas associações com ênfase na docência e influenciar em possíveis melhorias na qualidade de vida destes profissionais. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura com natureza narrativa. Esta pesquisa foi constituída por artigos recrutados nas bases de dados LILACS, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores na língua inglesa e portuguesa: “musculoskeletal pain” “teachers” “Burnout syndrome” “vocal health” “mental health” “quality of life. E pelos decritores em português: dores musculoesqueléticas, professores, síndrome Burnout, saúde vocal, saúde mental. Foram filtrados artigos com estudos dos últimos 15 anos. **Resultados:** De 70 artigos analisados, 17 foram selecionados para pesquisa. Os estudos incluídos nesta revisão são de caráter transversal exploratório e descritivo-analítico. **Considerações finais:** Com base dos dados na literatura sobre as principais doenças vocais, osteomusculares e mentais dentro do ambiente educacional, observou-se um avanço nas pesquisas, com qualidade de informações nos estudos, comprovando que é de suma importância o conhecimento do processo saúde-doença dos principais distúrbios, visto na classe educacional.

### **ABSTRACT**

Objective: To systematize the knowledge of the topics addressed, verifying the disorders related to worker health and its associations with emphasis on teaching and influence on possible improvements in the quality of life of these professionals. Methods: This is a literature review with a narrative nature. This research was constituted by articles recruited in the LILACS, SciELO and Google Academic databases, using the descriptors in the English and Portuguese language: "musculoskeletal pain" "teachers" "Burnout syndrome" "vocal health" "mental health" "quality of life . And by the Portuguese speakers: musculoskeletal pain, teachers, Burnout syndrome, vocal health, mental health. Articles with studies from the past 15 years have been leaked. Results: Of the 70 articles analyzed, 17 were selected for research. The studies included in this review are cross-sectional exploratory and descriptive-analytical. Final considerations: Based on data in the literature on the main vocal, musculoskeletal and mental diseases within the educational environment, there was an advance in the researches, with quality of information in the studies, proving that the knowledge of the health- disease of major disorders seen in the educational class.

**Descritores e Key-words:** Dor musculoesquelética. Professores, Saúde mental. Saúde vocal. Qualidade de vida. Musculoskeletal pai. Teachers. Burnout syndrome. Vocal health. Mental health. Quality of life.

## **Lista de tabelas**

Tabela 1 – Quadro da categorização na seleção dos artigos

Tabela 2 – Temas dos artigos selecionados

Tabela 3 – Artigos selecionados para a revisão

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>MATERIAL E MÉTODOS</b>	<b>9</b>
<b>RESULTADOS</b>	<b>10</b>
<b>DISCUSSÃO</b>	<b>10</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>15</b>
<b>TABELA</b>	<b>17</b>

## INTRODUÇÃO

As políticas educacionais nos últimos anos provocaram reformas nos sistemas de ensino para atender as exigências do governo, ampliando o atendimento educacional e ajustando as escolas de acordo com as inovações da regulação educativa para contemplar toda comunidade<sup>1</sup>. Conseqüentemente, os docentes sofreram com as mudanças devido à intensificação no ritmo de trabalho, pois passaram a contemplar diversas atividades como, preparar e ministrar aulas, auxiliar na elaboração do projeto pedagógico e planejar conteúdos através das diretrizes educacionais, para cumprir as exigências de ensino de qualidade e produção em massa<sup>2, 3</sup>. O Brasil possui cerca de 2.000.000 de professores na rede básica de ensino (INEP, 2013). Os professores têm destaque nos grupos de trabalhadores suscetíveis a problemas biológicos, psicológicos e sociais, devido às condições precárias no seu ambiente de trabalho<sup>4</sup>, trazendo como destaque a prevalência de dor musculoesquelética que chega a 73,5% em docentes decorrente dos distúrbios osteomusculares<sup>5</sup>, 70,13% apresentam Síndrome de Burnout, que está relacionado à saúde mental<sup>6</sup> e 47,6% manifestam alterações vocais, denominada disfonia<sup>7</sup>.

Na área da educação, os profissionais têm que lidar com situações precárias, as quais envolvem: o trabalho constante e seus desgastes, ambiente agitado, carga horária intensa, escassez de materiais, salas lotadas, esforços nas atividades laborais, sobrecargas nas exigências profissionais, relações com alunos e colegas de trabalho<sup>2, 3, 8, 9</sup>. Estes aspectos trazem fatores problemáticos à saúde, interferindo diretamente na qualidade de vida e provocando afastamento desses indivíduos do trabalho, em virtude das limitações impostas pelos distúrbios físicos e/ou psíquicos<sup>2</sup>.

Diante o surgimento de distúrbios musculoesqueléticos, evidencia-se na saúde do trabalhador a DORT (distúrbios osteomuscular relacionado ao trabalho), que são movimentos repetidos em qualquer estrutura, que podem ocasionar lesões, devido ao uso intenso ou a manutenção de posturas inadequadas, que resultam a dores, fadiga e declínio no desempenho das atividades laborais<sup>10</sup>. As dores musculoesqueléticas proveniente da DORT trazem como principais fatores mecânicos os esforços repetitivos, uso excessivo da estrutura, desordens osteomusculares que são oriundos das atividades elaboradas de maneira incorreta<sup>2, 9, 11</sup>. A síndrome de Burnout é um adoecimento psíquico relacionado ao esgotamento profissional, resultando em: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização no ambiente de trabalho, ocasionando o cansaço mental, nervosismo, baixa autoestima e depressão<sup>3</sup>. A



disfonia interfere na qualidade da voz, acarretando a perda vocal, calos e dores nas cordas vocálicas, ressecamento, rouquidão, coceira e pigarro<sup>12</sup>.

A elaboração deste estudo visa agregar as pesquisas científicas sobre os conteúdos dos artigos através da identificação das síndromes mais presentes no meio educacional, além de incentivar os profissionais da área de saúde a investirem em novas pesquisas dentro da temática para novas e melhores discussões. Desta forma, o objetivo da revisão é sistematizar o conhecimento do tema abordado, verificando os distúrbios relacionados à saúde do trabalhador e suas associações com ênfase na docência.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão de literatura com natureza narrativa, que representa a visão dos autores sobre tópicos, de maneira parcial que não utiliza uma metodologia definida, assim os autores identificam e selecionam os estudos com análises e interpretações. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Libray On-line) e Google Acadêmico, recrutando artigos que abordassem à temática principal saúde do trabalho evidenciando a docência, relacionados aos assuntos saúde mental, saúde vocal, distúrbios musculoesqueléticos.

Para as buscas foram selecionados descritores na língua inglesa e portuguesa, sendo eles: 1) inglês: “*musculoskeletal pain*” “*teachers*” “*Burnout syndrome*” “*vocal health*” “*mental health*” “*quality of life*”; 2) português: *dores musculoesqueléticas, professores, síndrome Burnout, saúde vocal, saúde mental*”. O recrutamento foi realizado no período de fevereiro a abril de 2019. Foram filtrados artigos com estudos entre os anos de 2003 a 2017.

Ocorreu uma avaliação criteriosa à leitura dos títulos e resumos, e aqueles selecionados foram analisados de forma cautelosa, observando todos os dados apresentados nos artigos para obter informações consistentes.

Os critérios de inclusão foram abordar fielmente o tema proposto pelo estudo, tipo de estudo ser de caráter transversal e a população ser composta somente por professores da rede básica

de ensino fundamental e médio. Os critérios de exclusão foram artigos que tivessem divisão de grupos para realização da coleta que envolvesse aplicação de intervenções aos participantes (estudos randomizados) e revisão de literatura.

## **RESULTADOS**

Na pesquisa inicial, após a realização da coleta nas bases de dados eletrônicas, encontrando 70 artigos associados aos descritores apresentados, referenciava a profissão dos participantes e a saúde do trabalhador. Foi realizada a leitura dos títulos e resumos, logo após foi feita uma análise conforme os critérios de exclusão e foram eliminados 53, uma vez que eram revisões de literatura e caso clínico. Em seguida foram selecionados 17 artigos considerados pertinentes para elaboração do estudo devido as suas informações (TABELA 1).

De forma criteriosa os artigos recrutados estavam nos idiomas inglês e português, descartando outras línguas. Os artigos escolhidos eram estudos do tipo transversal exploratório e descritivo-analítico. Foram incluídos: seis artigos cujo tema era saúde mental, cinco sobre distúrbios osteomusculares, cinco de saúde vocal e um abordava temas variados como qualidade de vida e condições de trabalho, observado na TABELA2.

A partir dos artigos coletados foram obtidas informações para compor este trabalho, que estão apresentadas na forma de revisão narrativa, contidas nos tópicos: autor/ano; tipo de estudo; participantes; instrumentos e resultados (TABELA 3).

## **DISCUSSÃO**

A revisão de literatura sobre a temática possibilitou evidenciar que os acometimentos na saúde dos docentes, geravam prejuízos a sua qualidade de vida. Com foco nas doenças vocais, distúrbios osteomusculares e psíquicos foram encontrados artigos que abordavam fatores associados que possivelmente influenciavam para a ocorrência destas enfermidades. Em todos

os estudos envolvidos nesta pesquisa foi detectada a prevalência das suas especificidades. Pode-se evidenciar que as afecções musculoesqueléticas tem uma alta frequência entre os profissionais educacionais, e seguidos de alterações na saúde mental e vocal. Os autores demonstraram que as dores musculoesqueléticas no contexto DORT e a Síndrome de Burnout (doença mental) são as maiores causadoras do evidenciavam afastamento de docentes no seu âmbito de trabalho.

Para melhor discussão sobre os temas, foram identificadas e divididas quatro categorias para melhor comunicação: fatores associados, saúde mental, distúrbios osteomusculares e saúde vocal.

### **1) Fatores associados entre as principais enfermidades**

Posteriormente à análise entre os estudos, os autores Cardoso *et al.* e Damásio *et al.*, apresentaram que entre os principais causadores dessas morbidades estão as condições precárias dentro do ambiente de trabalho, que envolvia as salas lotadas, carga horária intensa e longa, intensificação nas atividades, relação com os alunos, repetições de movimentos laborais, falta de recursos, baixa remuneração e falta de reconhecimento.

Em contra partida, Araújo *et al.* e Silva *et al.* abordaram variáveis que influenciavam para os diagnósticos das afecções como: sexo, idade, anos de serviço, trabalhar em mais de uma escola ou ter outro emprego, a localização do trabalho, doenças no trato respiratório e perda auditiva, além de hábitos sociais como fumar e beber os quais estão interligados a saúde vocal.

Em concordância com os achados anteriores, Moreira *et al.* complementam com o fator ergonômico do ambiente de trabalho, que inclui os mobiliário das instituições e temperatura, além de abordar a violência nas escolas que manifesta aumento significativo. Moreira *et al.* evidenciou que o índice de professores acima do peso era alto e os que praticavam atividades físicas eram baixo, devido ao estilo de vida destes, no qual apresentavam falta de tempo pois os docentes costumam levar trabalho para casa, cansaço e baixa motivação. Os estudos verificaram que os professores costumam trabalhar 8 horas por dia, resultando assim que eles trabalham mais de um turno por dia.

Moreira *et al.* e Araújo *et al.* expõem a ideia da relação com o gênero, compartilhando que o sexo feminino tem uma alta predominância no ambiente educacional, justificada através do processo histórico, visto que é um campo de trabalho historicamente caracterizado como extensão do trabalho doméstico que já era caracterizado como atividade realizada por mulheres, que tornou-se alternativa delas em continuar no mercado de trabalho, sendo evidenciado até hoje essa prevalência.

Cardoso *et al.* concluíram que os profissionais da educação estimulam suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir seus objetivos em relação a produção, provocando a hipersolicitação e grandes esforços nas suas funcionalidades psicofisiológicas.

## **2) Saúde mental**

Os artigos selecionados consideravam a Síndrome de Burnout como a enfermidade mais presente na vida dos docentes entre as doenças mentais, devido englobar diversos sinais/sintomas decorrentes dos problemas psíquicos. Carlotto *et al.* e Silva *et al.* descreveram esta síndrome como distúrbio vinculado ao esgotamento físico, emocional e psicológico do professor sobre sua perspectiva profissional e pessoal.

Carlotto *et al.* acrescentou que as tensões emocionais e os estresses crônicos são estados produzidos pela exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, sintomas característicos da síndrome. Silva *et al.* e Carlotto *et al.* concluíram que esses caracterizantes afetam diretamente a qualidade de vida dessa classe, produzindo prejuízos as suas atividades laborais e interferindo nas relações profissionais e pessoais.

Carlotto *et al.* incluíram as variáveis relacionadas ao contexto laboral como: ambiente, atividades, convívio e carga horária, predominam no modelo explicativo de Burnout em professores. Segundo Levy *et al.* a medida que a docência é menosprezada e os professores não são reconhecidos, a Síndrome de Burnout se instala com mais facilidade, porque acaba influenciando, principalmente, na baixa realização profissional e contribui no aumento de interesses em buscar conhecimentos nesta área.

Acrescentando, Levi *et al.* e Carlotto *et al.* constataram que a síndrome na ergonomia da atividade docente apresenta manifestações físicas que resultam a danos como: queixas de

dores lombares e cervicais, cefaleia, fadiga e cansaços, sendo associadas às condições de trabalho, além da exposições às sobrecargas. Bremm *et al.* abordam o fator gênero, a medida que o sexo feminino tem uma maior probabilidade de desenvolver exaustão emocional e o sexo masculino a despersonalização, em decorrência de fatores culturais e sociais.

Os autores enfatizam que professores diagnosticados com a síndrome de Burnout estão mais suscetíveis a sofrerem agressões dos alunos. Bremm *et al.* relataram que influenciados como carga horária e contato com o aluno é um dos principais para o surgimento da síndrome, sentindo-se mais exaustos, esgotados e interferindo na vida pessoal.

### **3) Distúrbios Osteomusculares**

Segundo Cardoso *et al.* os distúrbios osteomusculares são caracterizados como processo inflamatório e degenerativos das estruturas do corpo: nervos, articulações, ligamentos e músculos. Santos *et al.* corrobora que DORT (distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho) no meio educacional exhibe fatores de risco como: carga horaria, utilização do quadro branco ou de giz, período prolongado em posição ortostática ou sedestação, além da ergonomia dos mobiliários, manifestando perdas de movimentos de modo temporário ou permanente. E completando, Ceballos *et al.* cita que a dor é o sintoma mais frequente diante desses processos e a principal causa das algias são as lesões.

Branco *et al.* constataram que os principais fatores contribuintes para o surgimento das dores musculoesqueléticas são o uso excessivo e indevido das estruturas, além dos esforços repetitivos, que geram desordens osteomusculares devido as atividades laborais constantes. Cardoso *et al.* verificaram que as dores levavam a fraqueza, limitações nos movimentos, rigidez da estrutura, aumento da sensibilidade e sensação de formigamento.

Cardoso *et al.*, Ceballos *et al.* e Fernandes *et al.* verificaram que esses fatores torna-se o principal motivo para afastamento no trabalho, em virtude da incapacidade funcional, comprometendo a qualidade de vida, atividades diárias e atividades laborais. Fernandes *et al.* concluíram que as mudanças no setor educacional acarretaram intensificação nos serviços e precarização, aumento das exigências e produção, influenciando no surgimento dos distúrbios musculoesqueléticos.

Branco *et al.* destacaram dois fatores que levavam as queixas osteomusculares nos educadores: as horas de trabalho associadas com o membro superior elevado, rotação de tronco e inclinação de pescoço que repercutia em dores na cervical, escapula e coluna (região tóraco-lombar); e a pouca movimentação durante o serviço resulta em tempo prolongado na posição estática e ortostática, produzindo fadiga muscular.

Assim como, autores constatavam que professores do ensino público são mais suscetíveis a problemas, do que professores do ensino privado, pelo fato das condições do âmbito de trabalho, relação com alunos, recursos materiais e a demanda acadêmica. Branco *et al.* acrescentaram também que docentes com menor tempo de serviço e menor idade, tem uma alta prevalência de sintomas osteomusculares, decorrente a não adaptação às mudanças educacionais. Os autores verificaram que a prevalência em membros inferiores eram maiores, devido às sobrecargas nas estruturas, ocorrendo desgastes nas articulações, diminuição da flexibilidade, elasticidade, fundada por ser uma profissional que passa a maior parte do tempo em ortostase.

Fernandes *et al.* relataram a influência da ergonomia nos distúrbios musculoesqueléticos, com relação a estrutura das salas e ao posicionamento dos mobiliários. Os autores apresentavam prevalência alta de dores osteomusculares e as regiões mais acometidas eram: ombros, coluna, pescoço e tornozelo e/ou pé.

#### **4) Saúde Vocal**

De acordo com Azevedo *et al.* os docentes pertencem a uma classe composta por profissionais da voz, assim são os mais acometidos pelos transtornos vocais. Marçal *et al.* e Souza *et al.* acrescentaram que as condições de trabalho e o desconhecimento de cuidados originavam o distúrbio vocal denominado como disfonia.

Azevedo *et al.* caracterizou essa afecção como alterações na produção e qualidade da voz, que variam entre discreta, moderada e severa. Em relação à disfunção, Araújo *et al.* associou fatores presentes no ambiente escolar como poeira e pó de giz, quantidade de alunos em sala à pouca ingestão de água, intensificação da voz, tempo de aula, além de fatores sociais como bebida e tabagismo.

Azevedo *et al.* acrescentaram que estas causas acarreta queixas como rouquidão, dor na garganta, sensação pigarro e falha na voz. Marçal *et al.*, Souza *et al.* e Araújo *et al.* verificaram que os transtornos vocais contribuíam para o distanciamento no trabalho devido ao surgimento de calos na corda vocal, perda da voz temporária e para tratamento. Os autores constataram que o fator ergonômico influencia nas disfunções vocais, relacionando a arquitetura e temperatura das salas.

O presente estudo apresentou vantagens devido à utilização de artigos com fácil entendimento, atualizados e com alta população nas suas amostras, e foi de baixo custo. Este pode apresentar importantes limitações devido à insuficiência de pesquisas sobre a saúde do trabalhador, porém observa-se que os estudos vêm revelando que os pesquisadores estão buscando adentrar nas questões dos distúrbios enfrentados pelos docentes e a necessidade do conhecimento para investigar possíveis melhorias na qualidade de vida destes profissionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos dados na literatura sobre as principais doenças mentais, osteomusculares e vocais dentro do ambiente educacional, observou-se um avanço nas pesquisas, com qualidade de informações nos estudos, comprovando que é de suma importância o conhecimento do processo saúde-doença dos principais distúrbios, visto na classe educacional. A compreensão sobre o assunto é benéfica, uma vez que oferece a população afetada a procura de tratamentos, melhorias nas condições de trabalho e qualidade de vida, conseqüentemente diminui os afastamentos e aposentadoria por invalidez. Compreende-se que os achados deste estudo possam colaborar na ampliação do conhecimento sobre os acometimentos relacionados à saúde do trabalhador dentro da docência, contudo é necessário a realização de novos trabalhos com o propósito de complementar as discussões, para enriquecimento da temática, conseguindo melhores resultados e tratamentos.

## REFERÊNCIAS

1. Assunção AA, Oliveira DA. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educação & Sociedade*, Campinas; 30(107): 349-372, maio/ago. 2009.
2. Farao, M.W; Olinto, M.T.A; PaniZ, V.M.V; Macagnan, J; Henn, R.L; Garcez, A; Pattussi, M.P. Dor musculoesquelética relacionada ao trabalho e sua associação com transtornos mentais comuns em trabalhadores em um frigorífico do Sul do Brasil. *Rev Bras Med Trab*. 2018. 16,(2) :136-44, dez/maio.
3. Moreira ASG, Santino TA, Tomaz AF. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental de uma escola da rede pública. *Ciência & Trabajo*. 2017. 19(58): 20-25, jan/abr.
4. Cardoso JP, Ribeiro IQB, Araújo TM, Carvalho FM, Reis EJFB. Prevalência da dor musculoesquelética em professores. *Rev Bras Epidemiol*, 2009. 12(4): 604-14.
5. Ceballos AGC, Santos GB. Fatores Associados à Dor Musculoesquelética em professores: aspectos sociodemográfico, saúde geral e bem-estar no trabalho. *Rev Bras Epidemiol*. 2015. 18(3): 707-715, jul/set.
6. Levy GCTM, Nunes FPS, Souza CAA. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. *Produção*. 2009.19(3): 458-465, set/dez.
7. Marçal CCB, Peres MA. Alteração vocal auto referida em professores: prevalência e fatores associados. *Rev Saúde Pública*. 2011.45(3): 503-511, jun/nov.
8. Damásio, B.F; Melo, R.L.P; Silva, J.P. Sentido da vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida em professores escolares. *Aspectos de Saúde em Professores*. 2013. 23(54):73-82, jan/abr.
9. Cardoso, J.P; Ribeiro, I.Q.B; Araújo, T.M; Carvalho, F.M; Reis, E.J.F.B. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. *Rev Bras Epidemiol*. 2009. 12(4): 604-614.
10. Santos GLV; Silva IL; Cardoso F; Beresford H. Ocorrência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho dos professores de uma instituição de ensino superior de Belém/PA. *Fisioterapia Brasil*. 2009. 10(4): 263-269.
11. Barbieri, A.F. Doenças e distúrbios de saúde entre professores da educação básica no Brasil: um levantamento bibliográfico. *EFDportes.com, Revista Digital*. 2014. nº 191, abril.

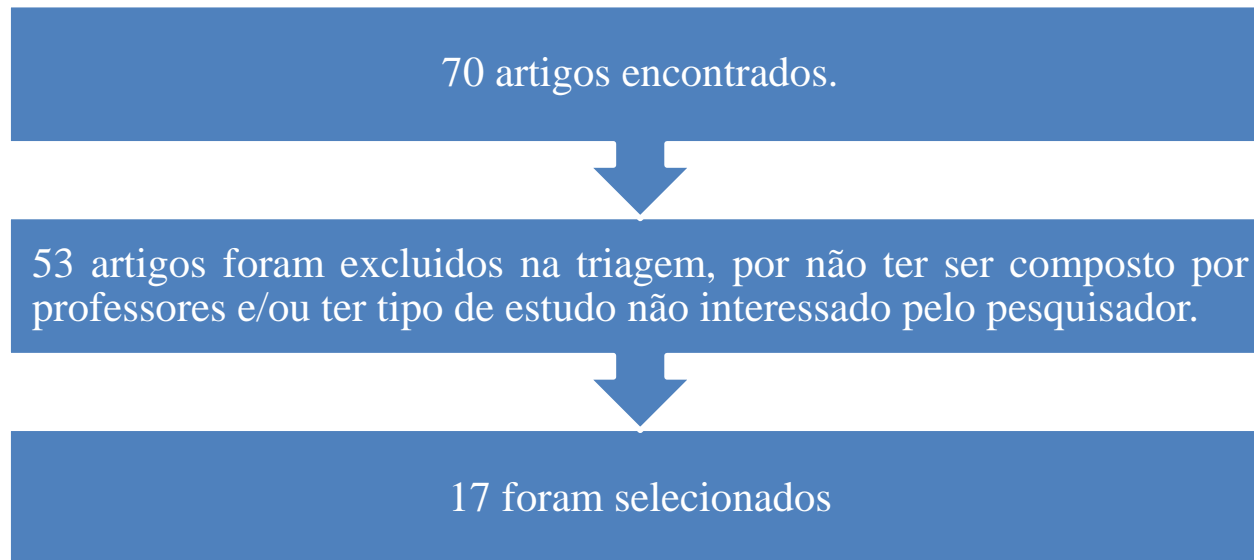


12. Azevedo LL, Vianello L, Oliveira HGP, Oliveira IA, Oliveira BFV, Silva CM. Queixas vocais e grau de disfonia em professores do ensino fundamental. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2009. 14(2): 192-196, fev/nov.
13. Carlotto MS. Síndrome de Burnout em professores: Prevalência e Fatores Associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa.* 2011. 27(4): 403-410, out/dez.
14. Bremm LT, Dorneles CIR, Krug MM. Síndrome de Burnout em professores de Educação Física. *Rev Biomotriz,* 2017. 11(2): 66-83, ago.
15. Moreira HR, Farias GO, Both J, Nascimento JV. Qualidade de vida no trabalho e Síndrome de Burnout em Professores de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Brasileira de Atividade Física & Saúde.* 2009.14(2), jun/set.
16. Carlotto MS. A Síndrome de Burnout e o Trabalho Docente. *Psicologia em Estudo* 2002. 7(1): 21-29, jan/jun.
17. Silva GN, Carlotto MS. Síndrome de Burnout: Um Estudo com Professores da Rede Pública. *Psicologia Escola e Educacional.* 2003. 7(2): 145-153.
18. Carlotto MS, Câmara SG. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. *Rev Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.* 2007. 11(1): 101-110, jan/jun.
19. Branco JC, Silva FG, Jansen K, Giusti PH. Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. *Fisioter Mov.* 2011. 24(2): 307-314, abr/jun.
20. Cardoso JP, Araújo TM, Carvalho FM, Oliveira NF, Reis EJFB. Aspectos psicossociais do trabalho e dor musculoesquelética em professores. *Cad. Saúde Pública.* 2011. 27(8): 1498-1506, ago
21. Fernandes MH, Rocha VM, Fagundes AAR. Impacto da sintomatologia osteomuscular na qualidade de vida de professores. *Rev Bras Epidemiol.* 2011. 14(2): 276-284.
22. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa.* 2005. 31(2): 189-199, maio/ago.
23. Penteado RZ, Pereira IMTB. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. *Rev Saúde Pública.* 2007. 41(2): 236-243, fev/out.
24. Choi-Cardim K, Behlau M, Zambon F. Sintomas vocais e perfil de professores em um programa de saúde vocal. *Rev CEFAG.* 2007.

25. Souza CL, Carvalho FM, Araújo TM, Reis EJFB, Lima VMC, Porto LA. Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores. *Ver Saúde Pública*. 2011. 45(5): 914-921, jul/mar.
26. Araújo TM, Reis EJFB, Carvalho FM, Porto LA, Reis IC, Andrade JM. Fatores associados a alterações vocais em professores. *Cad. Saúde Pública*. 2008. 24(6): 1229-1238, jun.

## TABELAS

Tabela 1. Quadro da categorização na seleção dos artigos



**Tabela 2. Temas dos artigos selecionados**

<b>TEMA</b>	<b>QUANTIDADES</b>
<b>Saúde Mental</b>	<b>6</b>
<b>Saúde Vocal</b>	<b>5</b>
<b>Distúrbios Osteomusculares</b>	<b>5</b>
<b>Temas Variados</b>	<b>1</b>

**Tabela 3. Resumo dos artigos selecionados para análise nesta revisão narrativa.**

<b>Autor/Ano</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Participantes</b>	<b>Instrumentos (questionários/escalas/outros)</b>	<b>Resultado</b>
1- Ceballos e Santos, 2015	Estudo transversal exploratório	Quinhentos e vinte cinco professores do ensino infantil e fundamental da rede municipal.	Os participantes receberam questionário sociodemográfico, Escala de Bem-Estar no Trabalho (EBET), Self Reporting Questionnaire (SRQ20) e a pergunta “nos últimos sete dias, você sentiu dor em qual parte do corpo?”.	73,5% dos professores apresentavam dores musculoesqueléticas. Sendo que, 29% tinha apenas uma queixa, 28,8% tinham duas ou três queixas e 15,9% tinham mais de três queixas. As mais frequentes foram ombros (31,6%), parte superior das costas (27,8%), pescoço (27,2) e tornozelo e/ou pés (24%).
2- Moreira et al, 2017	Estudo epidemiológico de corte transversal, com natureza descritiva e abordagem quantitativa.	Vinte e três docentes da educação infantil, fundamental I e II.	Uma entrevista contendo aplicação de um questionário dividido em quatro partes: sociodemográfico, de trabalho e estado geral de saúde; o Short Form- 36 (SF-36) abordando qualidade de vida; questionário Nórdico para avaliação dos sintomas osteomusculares; e Inventário de Depressão de Beck (BDI) para avaliar a presença de depressão.	Em relação às dores dos últimos sete dias, 34,8% referiu dor nos membros inferiores. Em relação aos últimos 12 meses, 47,8% relataram problemas na coluna.
3- Cardoso et al, 2009	Estudo epidemiológico de corte transversal, de natureza descritiva.	Quatro mil quatrocentos e noventa e seis professores da rede municipal, na educação infantil, fundamental I e II. 92% da população era do sexo feminino.	Composto por blocos de questões sociodemográficas e questões destinadas a caracterizar o professor. A frequência da dor foi investigada nas regiões inferiores, superiores e dorso, sendo medida pela escala do tipo Likert (0=nunca; 1=raramente; 2=pouco frequente; 3=frequente e 4= muito frequente.	A prevalência de dor musculoesquelética global (os três segmentos) chegou a 55%. A prevalência de dor nos membros inferiores foi de 41,1%, no dorso 41,1% e membros superiores 23,7%.

4- Fernandes et al, 2011	Estudo de corte transversal de natureza descritivo-analítico.	Duzentos e quarenta e dois professores da educação básica (ensino infantil e fundamental I e II).	Questionário sociodemográfico, questões sobre dados ocupacionais. Utilizado o World Health Organization Quality Of Life/Bref (WHOQOL/breve) para avaliação da qualidade de vida. E o questionário Nórdico, para avaliar os sintomas osteomusculares.	93% dos professores apresentava sintomatologia osteomuscular. 58,7% registraram queixas de dores na parte superior das costas, 53,7% na parte inferior das costas e 53,7% no pescoço.
5- Carlotto, 2011	Estudo transversal	Oitocentos e oitenta e um professores. 54,1% são mulheres.	Questionário sociodemográfico e laborais. Utilizado MBI-ED, <i>Maslach Burnout Inventory - Educators Survey</i> para avaliar a Síndrome de Burnout.	28,9% de professores com alto nível de baixa realização profissional, 5,6% com alta exaustão emocional e 0,7% com despersonalização.
6- Levy, 2009	Estudo transversal	Cento e dezenove professores.	Questionário de Burnout para Professores – R (Moreno; Garrosa; González, 2000) e de um inventário sociodemográfico.	70,13% apresentavam sintomas de <i>Burnout</i> . Dentre eles, 85% sentiam-se ameaçados em sala de aula, 44% cumpriam uma jornada de trabalho superior a 60 horas semanais.
7- Bremm, 2017	Estudo transversal de natureza descritiva	Nove professores. 55,66% sexo masculino. 55,5% faixa etária entre 41 a 60 anos.	Questionário sociodemográfico e MBI - Maslach Burnout Inventory.	33% dos professores apresentaram índice elevado de exaustão emocional; 22% apresentaram alta despersonalização e, 56,6% estão realizados profissionalmente.
8- Moreira et al, 2009	Estudo descritivo exploratório	Cento e quarenta e nove professores. 56,4% eram do sexo feminino, 60,8% eram casados.	Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física (QVT-PEF), o Maslach Burnout Inventory (MBI) e um questionário sociodemográfico.	Maioria dos professores encontra-se satisfeita com a qualidade de vida no trabalho, embora esteja insatisfeita com a remuneração e a compensação.
9- Silva e Carlotto, 2003	Estudo transversal, amostra do tipo conveniência.	Sessenta e um professores. 31 homens e 30 mulheres.	MBI- <i>Maslach Burnout Inventory</i> e um questionário elaborado especificamente para este estudo para as demais variáveis.	Indicou não existir diferença estatisticamente significativa entre os grupos nas dimensões e níveis de <i>Burnout</i> .

10- Carlotto e Câmara, 2007	Estudo Transversal	Quinhentos e sessenta e três professores.	Questionário sociodemográfico, o <i>Maslach Burnout Inventory</i> , o <i>Job Diagnostic Survey</i> e o Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23.	Os resultados evidenciam que variáveis relacionadas ao contexto laboral predominam no modelo explicativo de <i>Burnout</i> em professores em ambos os grupos.
11- Branco et al, 2011	Estudo Transversal	Trezentos e vinte professores.	Questionário sociodemográfico, de um <i>check-list</i> para avaliação ergonômica, e do questionário nórdico para avaliar os sintomas osteomusculares.	89,7% referiram algum sintoma nos últimos 12 meses. As áreas mais acometidas por estes sintomas foram: coluna dorsal 54,1% (173), pescoço 50,9% (163) coluna lombar 49,1% (157).
12- Cardoso et al, 2011	Estudo Transversal	Quatro mil quatrocentos e noventa e seis professores. 91,4% do sexo feminino.	Questionário sociodemográfico e um questionário que incluiu questões sobre características da atividade docente, características do ambiente de trabalho, dimensões psicossociais do trabalho e saúde do docente.	As prevalências de dor musculoesquelética foram 41,1% para membros inferiores, 41,1% no dorso e 23,7% para os membros superiores.
13- Penteado e Pereira, 2007	Estudo transversal.	Cento e vinte e oito professores.	Questionários <i>World Health Organization Quality of Life/bref</i> e Qualidade de Vida e Voz. Utilizou-se o teste de Wilcoxon, o de Kruskal-Wallis, e o coeficiente de correlação de Spearman e teste t.	A maioria avaliou a voz como boa (42,2%) e o escore médio do questionário de avaliação de qualidade de vida foram 66, com maiores valores do domínio relações sociais e menores do meio ambiente.
14- Azevedo et al, 2009	Estudo transversal	Treze professoras. Idade entre 20 e 50 anos.	Utilizado questionário sociodemográfico, questionário com perguntas objetivas relacionadas a reações proprioceptivas em relação à voz e o uso da voz na escola. E as professoras foram submetidas à gravação da voz por meio do programa GRAM 5.7.	30,77% apresentaram qualidade vocal sem alteração e 69,23% apresentaram voz alterada. 23,8% apresentaram disfonia discreta e 46,15% apresentaram disfonia moderada e nenhuma apresentou disfonia severa.
15- Marçal e Peres, 2011	Estudo transversal	Trezentos e noventa e três professores.	Questionário sociodemográfico e questionários com informações sobre o docente e trabalho.	A prevalência de alteração vocal auto referida foi de 47,6%. Mais de 60% relataram presença frequente ou contínua de poeira e pó de giz nas salas.
16- Souza et al,	Estudo transversal	Quatro mil seiscentos e noventa	Questionários sociodemográfico, características do	18,9% dos docentes referiram diagnóstico médico de

2011		e sete professores. 92% eram mulheres, a média era de 40 anos,	docente, características do ambiente de trabalho, condições de saúde geral e saúde vocal.	patologia das pregas vocais.
17- Araújo et al, 2008	Estudo transversal	Setecentos e quarenta e sete professores.	Questionário contendo cinco blocos de questões: identificação do professor, informações sobre o trabalho, informações dos aspectos psicossociais do trabalho, informações sobre a saúde do professor e avaliação da saúde vocal.	91,7% dos professores referiram uso intenso da voz. As duas alterações vocais mais referidas foram cansar quando fala (69,1%) e sentir a voz rouca ou fraca após o dia de trabalho (67,9%).